

## OS IMPACTOS DO USO DE MATERIAL PORNOGRÁFICO NO COMPORTAMENTO SEXUAL HUMANO: uma revisão de literatura

## THE IMPACTS OF THE USE OF MATERIAL PORNOGRAPHIC MATERIAL ON HUMAN SEXUAL BEHAVIOR: a literature review

Aline Christine Vale de Lima Bogéa<sup>1,2</sup> (Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-2112-775X>); Paulo César Morales Mayer<sup>3</sup> (Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9484-2118>); Christian Diego de França Gaspar<sup>3</sup> (Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2182-0035>)

<sup>1</sup> Egressa do Curso de Psicologia, Universidade CEUMA. Imperatriz, Maranhão, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, Maranhão, Brasil.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Psicologia, Universidade CEUMA. Imperatriz, Maranhão, Brasil.

### RESUMO

**Introdução:** Considera-se a sexualidade como um aspecto fundamental no desenvolvimento do ser humano. Dentre os diversos temas que a envolvem, a pornografia é um dos mais controversos. A indústria pornográfica apresenta um comportamento sexual performático que contribui para a propagação de uma concepção do ato sexual, retratando desempenhos sexuais incondizentes com a realidade. **Objetivo:** Identificar como a pornografia pode influenciar na vivência da sexualidade do indivíduo. **Materiais e Método:** Pesquisa bibliográfica qualitativa realizada por meio de artigos científicos publicados entre 2010 a 2020 na plataforma Pubmed, tendo como base o descritor “pornography” em cruzamento com os termos “sexual health”, “sexual dysfunction”, “sexuality” e “sexual behavior”. **Resultados:** A pornografia pode ter implicações na saúde sexual por apresentar correlação com disfunções sexuais masculinas. Porém, também se apresenta como ferramenta de aprendizagem de novas técnicas e atuações sexuais. Homens também se apresentam como o grupo que acessa pornografia mais cedo. Materiais pornográficos podem influenciar padrões corporais e de desempenho, na menor propensão ao uso de preservativo, na realização de relações sexuais transacionais. No entanto, não impulsionam o desejo de ter práticas sexuais não convencionais, além de não se apresentarem como causa do comportamento sexual agressivo masculino. **Conclusão:** Destaca-se que a pornografia é diversificada, o que a torna difícil de classificar, comprometendo o modo de abordar o assunto e o encontro de uma posição concreta sobre a questão de quais dimensões a pornografia pode afetar, seja positivamente ou negativamente, mostrando que existe uma amplitude das variáveis que precisam ser levadas em consideração.

**Palavras-chave:** Sexualidade; Pornografia; Comportamento Sexual.

### ABSTRACT

**Introduction:** Sexuality is considered a fundamental aspect in the development of human beings. Among the various topics that surround it, pornography is one of the most controversial. The pornographic industry presents performative sexual behavior that contributes to the propagation of a conception of the sexual act, portraying sexual performances that are inconsistent with reality. **Objective:**

Como citar: Bogéa ACVL, Mayer PCM, Gaspar CDF. Os impactos do uso de material pornográfico no comportamento sexual humano: uma revisão de literatura. RIB, 2025; ed.01(vol.17): p.65-81. doi: <https://doi.org/10.24863/rib.v17i1.593>



Autor correspondente:

Aline Christine Vale de Lima Bogéa

E-mail: [psialineboge@gmail.com](mailto:psialineboge@gmail.com)

Fonte de financiamento: Não se aplica

Parecer CEP: Não se aplica

Procedência: Não Encomendado

Avaliação por pares:

Interna

Recebido em: 10/08/2024

Aprovado em: 18/12/2024

Identify how pornography can influence an individual's experience of sexuality. Materials and Methods: Qualitative bibliographic research carried out through scientific articles published between 2010 to 2020 on the Pubmed platform, based on the descriptor "pornography" in conjunction with the terms "sexual health", "sexual dysfunction", "sexuality" and "sexual behavior". Results: Pornography may have implications for sexual health as it is correlated with male sexual dysfunctions. However, it also presents itself as a tool for learning new sexual techniques and actions. Men also present themselves as the group that accesses pornography earlier. Pornographic materials can influence body and performance standards, a lower propensity to use condoms, and transactional sexual relations; however, they do not encourage the desire to have unconventional sexual practices, in addition to not presenting themselves as a cause of sexual behavior aggressive male. Conclusion: It is noteworthy that pornography is diverse, which makes it difficult to classify, compromising the way of approaching the subject and finding a concrete position on the question of which dimensions pornography can affect, whether positively or negatively, showing that there is a range of variables that need to be taken into consideration.

Keywords: Sexuality; Pornography; Sexual Behavior.

## INTRODUÇÃO

A sexualidade é considerada um aspecto fundamental no desenvolvimento do ser humano. A Organização Mundial da Saúde define sexualidade como uma característica fundamental do ser humano ao longo da vida. Por isso, engloba sexo, identidade, papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade pode se apresentar enquanto pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos e relacionamentos<sup>1</sup>.

A saúde sexual pode ser definida como "o estado de bem-estar físico, emocional, mental e social relacionado à sexualidade; não se refere à mera ausência de doenças, disfunções ou enfermidades." Enfatiza também a necessidade de uma abordagem positiva e respeitosa da sexualidade, bem como o fato de que para haver saúde sexual é preciso também proteger e cumprir os direitos sexuais humanos, contemplando os diferentes aspectos que fazem parte da vida humana como o sexo, disfunções sexuais, direitos sexuais e até a própria violência sexual<sup>1</sup>. Neste contexto, a sexualidade humana pode ser compreendida a partir de dimensões biológicas, psicológicas, sociais e espirituais, não sendo possível abordá-la avaliando apenas um fator, pois o modo como o indivíduo a vivenciará será influenciado por esses aspectos<sup>2</sup>.

A saúde sexual possibilita que homens e mulheres consigam manifestar e gozem de sua sexualidade com segurança, podendo tomar decisões relacionadas à atividade sexual e reprodução. Estar capacitado para fazer essas escolhas promove a redução de resultados que se opõem a saúde sexual, como infecções sexualmente transmissíveis, gravidez não planejada, aborto, relações de gênero e

violência<sup>3</sup>. Contudo, ressalta-se que a saúde sexual também é influenciada por diferentes fatores, que incluem indivíduo, família, comunidade, cultura, economia, política e ambiente<sup>4</sup>.

O ser humano é fortemente influenciado pelo que lê e pelo que assiste, e em uma sociedade onde a educação sexual não é difundida, a principal forma de acessar essas informações é por meio dos meios de comunicação. É por meio de materiais sexualmente explícitos disponíveis em revistas, televisão e internet que muitos adolescentes que ainda não iniciaram a vida sexual se orientam<sup>5</sup>. Contudo, a indústria pornográfica apresenta um comportamento sexual performático que contribui para a propagação de uma concepção distorcida do ato sexual, uma vez que o sexo é retratado na pornografia por uma gama de comportamentos que mostram desempenhos sexuais incondizentes com a realidade, aumentando a possibilidade do indivíduo que deseja reproduzi-lo se frustrar sexualmente<sup>6</sup>.

Dentre os diversos temas que envolvem a sexualidade pode-se afirmar que a pornografia é um dos mais delicados e envoltos em controvérsias, começando pela sua definição. Neste trabalho será considerada a definição que considera pornografia qualquer material que exponha órgãos genitais e atos sexuais de forma explícita e que possui como objetivo a excitação sexual do espectador. Nessa perspectiva, a pornografia se refere também ao tipo de indústria que produz e distribui material sexualmente explícito, que possui como características a relação sexual como ponto central, a falta ou rapidez na narrativa que introduz os atos sexuais, filmagens que alternam entre planos gerais, rostos e órgãos genitais, ausência de pausas e longa duração da relação sexual<sup>7</sup>.

Sabendo que a pornografia é capaz de afetar nosso comportamento de forma geral, é interessante transformá-la em objeto de estudo e de pensamento crítico. Sendo assim, neste trabalho pretende-se identificar como a pornografia pode influenciar a vivência da sexualidade do indivíduo, especificamente identificar quais impactos o consumo de pornografia é capaz de causar à saúde sexual, bem como quais seriam os potenciais elementos desse tipo de material que mais afetam o comportamento sexual dos indivíduos.

## MATERIAL E MÉTODO

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo realizada por meio de artigos científicos publicados na plataforma PubMed, tendo como base o descritor “*pornography*” em cruzamento com os termos “*sexual health*”, “*sexual dysfunction*”, “*sexuality*” e “*sexual behavior*”. Entre os filtros disponíveis, foram utilizados como critério de seleção publicações de 2010 a 2020. A busca a partir dos termos descritos resultou em 189 artigos. Por meio da leitura dos resumos, foram selecionados 30

artigos que atenderam o critério de inclusão: a influência da pornografia na sexualidade humana, conforme definida pela OMS. Os demais foram excluídos por não apresentarem correlação entre a influência da pornografia e a sexualidade humana, além de serem excluídas revisões bibliográficas, artigos de opinião e editoriais.

Os artigos selecionados foram lidos na íntegra, extraíndo-se para uma planilha as seguintes informações: população alvo, aspecto da sexualidade estudado, material pornográfico analisado e impactos do consumo de pornografia na vida sexual do indivíduo. Após a extração foi realizada uma categorização dos principais impactos da pornografia relacionando-se com as demais variáveis levantadas (i.e. gênero, material pornográfico analisado) de modo transversal. Os resultados foram então sintetizados a partir de elementos em comum e divergências encontradas nos artigos analisados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As subseções a seguir detalham como a exposição à pornografia pode influenciar diferentes aspectos da vida. Os resultados foram organizados em quatro categorias: população-alvo, material pornográfico, aspectos da sexualidade e impactos na sexualidade.

### População Alvo

Os artigos selecionados apresentam, em sua maior parte, população-alvo mista com o total de 13 publicações, seguida de pesquisas sobre o sexo masculino com 12 e, por fim, a população feminina com cinco publicações. Destaca-se que entre os artigos selecionados apenas três contemplavam exclusivamente a população LGBTQIAP+, mais especificamente homens com orientação não homossexuais (os artigos estão inclusos na população de sexo masculino).

Observa-se a existência de um crescente interesse em pesquisas voltadas para o público feminino nos últimos anos, visto que os artigos encontrados sobre essa população específica foram publicados entre 2016 e 2019, sendo a maior quantidade neste último ano. O acesso à internet, a privacidade encontrada nesse espaço, a gratuidade do conteúdo e sua grande variedade de gêneros favoreceram o surgimento de um maior interesse feminino em materiais pornográficos <sup>8</sup>.

A pornografia é compreendida como um produto que não aborda o interesse feminino, contudo, o mercado erótico vem investindo em produtos voltados para as mulheres, visto que há uma crescente produção de filmes e livros eróticos com aspectos que buscam chamar a atenção desse público<sup>9</sup>. O pornô tradicional costuma apresentar características machistas, sendo essa uma justificativa para o desinteresse

feminino na indústria convencional, o que proporcionou o surgimento do gênero pornô feminista que objetiva contrapor esse modelo tradicional, colocando a mulher como protagonista e exaltando a sua satisfação sexual<sup>10</sup>.

Observa-se que ainda são poucas as pesquisas voltadas para esse público feminino quando comparado ao masculino. Uma vez que ainda existem muitos mitos e questões culturais relacionadas às diferenças de gênero, seria relevante um maior investimento de pesquisas voltadas para a temática.

### Material Pornográfico

Dos artigos selecionados, 15 não apresentavam o material pornográfico utilizado pela população-alvo, 11 apontavam que os participantes consomem mais pornografia online, além de outros quatro artigos citarem demais fontes como revistas, livros, filmes distribuídos em DVDs e televisão, a cabo ou não. Geralmente homens jovens têm preferência pelo consumo de material sexualmente explícito online, em revistas, filmes em DVD, vídeos, televisão ou até mesmo em livros, enquanto mulheres tendem a preferir a televisão para esse tipo de conteúdo <sup>11,12</sup>. No entanto, é possível encontrar dados diferentes que mostram que mulheres também podem consumir pornografia por meio da internet, livros, revistas e filmes <sup>13,14</sup>. A internet se destaca como principal fonte de acesso para os homens <sup>15,16,17,18</sup>. No entanto, outras pesquisas apontam que ambos os sexos podem ser consumidores de material sexualmente explícito online <sup>19,20,21,22,23</sup>.

Nos anos 1990, a internet começou a ser comercializada no Brasil e rapidamente ganhou popularidade, transformando o modo como a sociedade consome conteúdo e impactando diretamente as relações interpessoais. Esse avanço tornou o conhecimento mais acessível e com menor custo <sup>24</sup>. Paralelamente, a pornografia, que sempre existiu, também se tornou mais acessível por meio da internet. Antes, o consumo desse tipo de conteúdo se dava por revistas, filmes alugados e até cinemas, onde a privacidade não era totalmente garantida. Com a internet, o anonimato dos usuários passou a ser assegurado, tornando o ambiente mais conveniente para o consumo. Além disso, a facilidade de encontrar conteúdos pornográficos de gêneros específicos online atraiu ainda mais o público <sup>25</sup>.

### Impactos na Sexualidade

Os aspectos da sexualidade apresentados nos artigos foram: disfunção sexual, educação sexual, satisfação sexual, saúde mental, autoimagem, comportamento sexual de risco e impactos sobre o

comportamento sexual por gênero. Os impactos identificados em cada dimensão serão descritos em conjunto.

Referente à disfunção sexual foi identificado que homens que preferem se masturbar com pornografia em vez de sexo em parceria estão mais propensos a ter disfunção erétil <sup>26</sup>. Pessoas que utilizam a pornografia de forma recreativa, ou seja, aqueles que fazem uso para aumentar seus conhecimentos sexuais e prazer sexual, possuem menos disfunções sexuais, diferente daquelas com perfil compulsivo <sup>27,28</sup>. Em uma outra amostra, apesar de metade apresentar disfunção sexual com parceiras(os), a presença de disfunções sexuais não estava ligada ao uso de pornografia. Nos trabalhos não foram encontradas correlações entre pornografia e disfunções sexuais femininas <sup>29</sup>.

Em relação à preferência masturbatória com pornografia e a disfunção erétil com parceiras(os), questiona-se se seria possível identificar onde residem as causas e quais seriam as consequências, uma vez que experiências anteriores podem ser elemento central de disfunções eréteis. Dentre as principais causas de disfunção erétil, fora os fatores orgânicos, estariam problemas interpessoais e a história sexual, portanto uma vez que o indivíduo apresenta ereção durante a masturbação, possivelmente a etiologia seria psicológica <sup>30</sup>. A disfunção erétil pode aparecer nas atividades sexuais de forma generalizada ou somente em determinadas situações e parceiros <sup>31</sup>. É possível que nesses casos o uso da pornografia seja apenas a forma de vivência da sexualidade para aquele indivíduo, uma vez que a forma usual está comprometida.

Na categoria educação sexual foi observado que a pornografia se apresenta como um local de autoafirmação e de cunho educativo para jovens homossexuais masculinos por proporcionar a busca de novas atuações e técnicas sexuais, sendo considerados efeitos positivos o entendimento sobre sua orientação sexual e exploração do desejo <sup>12,32,16,15</sup>. Contudo, apesar dos estudos apresentarem uma relação positiva desses grupos com a pornografia, é necessário considerar que esses jovens também estariam vulneráveis a estereótipos e distorções propostas por esses materiais. As mulheres também utilizam a pornografia para educação sexual, sendo este um local onde seria possível adquirir conhecimento sobre sexo, descobrir seus próprios desejos e explorar sua sexualidade sem correr riscos comuns aos relacionamentos reais, como problemas conjugais e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) <sup>33</sup>.

Existem alguns possíveis motivos para a busca de informações sobre sexualidade em materiais pornográficos, como a ausência de educação sexual no seio familiar e pelas instituições de ensino. A escassez de diálogo dentro da religião sobre questões sexuais também é um fator que influencia na carência de informações sobre sexualidade <sup>34</sup>. Nota-se pelos dados descritos que a pornografia supre essa falta cumprindo um papel educativo no que diz respeito a autoconhecimento e ensino de práticas sexuais,

porém é preciso compreender que ao ser exposto a algo desse material, um padrão de comportamento pode surgir como parâmetro para como essa pessoa vai explorar sua sexualidade, podendo relacionar-se a dificuldades de aceitação consigo e com o outro.

Sobre satisfação sexual, foi identificado que a pornografia online leva a um estado de insatisfação sexual quando usada compulsivamente <sup>20</sup>. Pelo fato das pessoas terem preferências sexuais distintas, a diversidade de conteúdo encontrada na pornografia poderia proporcionar maior satisfação sexual para indivíduos, casais e para aqueles que não conseguem alcançá-la de outro modo <sup>35</sup>. O uso excessivo de material pornográfico pode influenciar negativamente a satisfação sexual no que diz respeito às comparações entre a realidade e o que é apresentado na pornografia, porém um efeito positivo seria justamente a expansão do repertório sexual, que possibilitaria uma maior satisfação sexual <sup>36</sup>. Em um estudo mais recente, não foi encontrada interferência, positiva ou negativa, na satisfação sexual da amostra em relação à frequência do consumo de pornografia <sup>37</sup>.

Em relação à saúde mental, os usuários de pornografia, principalmente mulheres, podem apresentar maiores sintomas depressivos, menor saúde física e mental, e redução da qualidade de vida. Contudo, o estudo esclarece que seria imprudente apresentar a pornografia como causa, pelo fato das medidas do estudo serem baseadas em autorrelato dos entrevistados, podendo constituir uma parcialidade <sup>21</sup>. Apesar do consumo de pornografia, sobretudo a online, tenha se apresentado como um possível fator no aumento de casos de disfunção erétil de origem não orgânica em homens jovens, observou-se uma escassez de trabalhos que apresentassem a relação entre o uso de material pornográfico e variáveis como ansiedade e depressão, pois a ansiedade sobre o desempenho sexual pode gerar um afastamento das relações interpessoais, potencializando as chances de dependência da pornografia <sup>38,39</sup>.

Em relação a categoria autoimagem, constatou-se que a popularização da pornografia faz com que a existência de um ideal de corpo seja difundido. Na pornografia, a representação feminina é de um corpo magro e submisso ao homem, enquanto este é retratado como líder e forte, apresentando ao usuário uma ideia distorcida de papéis de gênero, gerando uma visão deturpada do sexo quando visualizada em idade precoce<sup>35</sup>. A preocupação com o desempenho e imagem corporal poderia ser intensificada pelo maior acesso a pornografia e ativação do roteiro pornográfico, aumentando a insegurança e diminuindo o prazer durante o ato sexual <sup>40,23,11</sup>. Comportamentos de esquiva de relacionamentos reais podem aumentar devido à insegurança dos usuários, por acreditarem que uma relação sexual se constitui igualmente a apresentada no material pornográfico <sup>36</sup>.

Mulheres consumidoras de pornografia são influenciadas pela forma como são representadas, sendo que as mulheres mais velhas apresentam desconforto com o modelo de juventude empregado na



pornografia tradicional <sup>41</sup>. Porém, observa-se que uma das categorias que tem ganhado destaque nos últimos anos é a *Milf* (*Mothers I'd like to fuck*), que se apresenta principalmente dentro de uma perspectiva heterossexual que surgiu para referenciar a mulher que é mãe, mas sexualmente desejável e experiente, contudo, na pornografia são apresentadas características que fogem a qualquer ideia de envelhecimento <sup>43</sup>. Verifica-se que apesar de existir uma categoria mostrando que a idade não é mais um parâmetro, o corpo com sinais de juventude ainda é o pretendido.

Ainda sobre o público feminino, existem também aquelas que enxergam a pornografia como uma forma de se sentirem confortáveis com seus próprios corpos e com os dos outros durante a relação sexual, uma vez que existe a opção da pornografia amadora que proporciona uma variedade de corpos e idades. Segundo os autores, a idade e as experiências sexuais dos consumidores também se apresentam como um fator importante para o manejo das comparações <sup>33</sup>. Apesar do dado apresentado, não fica claro como as experiências sexuais e a idade funcionariam como fator de proteção em relação à pornografia, sendo necessário uma pesquisa direcionada para melhor compreensão dessa relação.

Sobre comportamento sexual de risco identificou-se que a pornografia não se apresenta como uma fonte potencial de risco para adolescentes, mas sim para homens adultos, isto é, seriam mais propícios a realizar sexo casual sem preservativos <sup>22</sup>. Porém, adolescentes que não possuem boa comunicação com os pais sobre saúde sexual estariam mais propensos a serem influenciados pela pornografia a terem relações sexuais sem preservativo, mostrando que a educação sexual quando realizada dentro da família pode atuar como fator de proteção para ISTs e gravidez não desejada <sup>42</sup>. Apesar de uma das funções da família ser proporcionar educação sexual, os pais encontram muita dificuldade em falar sobre sexualidade com seus filhos. O receio de despertar cedo o desejo sexual nos adolescentes é algo que gera obstáculos na educação sexual familiar <sup>44</sup>.

Homens que fazem sexo com outros homens preferem consumir pornografia que contenha relações sexuais com preservativo, não sendo influenciados a ter relações desprotegidas <sup>12</sup>. Entretanto, é possível que relações sexuais anais sem preservativos em materiais online sexualmente explícitos podem levar o indivíduo a querer ter relações desprotegidas, a normalizar esse ato e esperar que futuros parceiros também queiram esse tipo de relação <sup>16</sup>. É possível também que homens bissexuais ou heterossexuais tenham maiores chances de se interessar por materiais pornográficos sem preservativo, o que levaria a outros comportamentos de risco, como sexo transacional, sexo anal sem preservativo, sexo anal sorodiscordante sem preservativo e abuso de drogas lícitas e ilícitas <sup>45</sup>.

Ainda sobre comportamento sexual de risco, a pornografia online induz o indivíduo a acreditar que o contágio de infecções sexualmente transmissíveis não acontece com frequência. Os resultados



apontam de modo geral que a pornografia pode influenciar comportamentos de risco de indivíduos de diferentes orientações sexuais <sup>15</sup>. Dessa forma, o consumo de mídias sexualmente explícitas e a prática sexual sem uso do preservativo estão correlacionadas. Fatores como idade e falta de conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis podem contribuir com esse comportamento <sup>46</sup>.

No que se refere aos impactos da pornografia sobre o comportamento sexual por gênero, a visualização de material pornográfico na adolescência poderia induzir a realização de atos sexuais, uma vez que meninas consumidoras relatam mais experiências sexuais que as não-consumidoras <sup>47</sup>. Apesar das mulheres adultas acreditarem que a pornografia pode oferecer algum risco, muitas a utilizam como uma possibilidade de adquirir experiências sexuais positivas <sup>41</sup>. Para as mulheres que se identificavam como LGBTQIAP+, a pornografia proporciona diferentes possibilidades de sexo e sexualidade que vão além da heteronormatividade <sup>33</sup>. Mulheres heterossexuais que costumam se masturbar com pornografia são mais propícias a recordar imagens pornográficas durante o sexo <sup>40</sup>. O uso problemático de pornografia por mulheres foi fortemente associado à quantidade de tempo gasto na pornografia online, maior motivação para o sexo e menor envolvimento emocional<sup>14</sup>.

Os dados supracitados mostram que o público feminino percebe a pornografia como um espaço onde podem explorar ideias e descobrir desejos. O consumo de material pornográfico pela população feminina surge como uma tentativa de dar um novo significado às percepções de prazer e sexualidade, podendo representar autoconhecimento, quebra de padrões e tabus <sup>48</sup>. Sendo assim, pornografia serve de orientação para comportamentos sexuais femininos em relação à reprodução de elementos de auxiliem na prática sexual, autoconhecimento e autoestimulação <sup>49</sup>. A orientação sexual também se apresenta como influenciada pela pornografia no sentido de compreensão de desejos não percebidos anteriormente. A pornografia se apresenta como um auxiliador da prática e da satisfação sexual, porém a escassez de materiais que aponte a relação entre o público feminino e o uso problemático de pornografia mostra à necessidade de desenvolvimento de estudos que indiquem essa possível correlação.

Sobre os impactos da pornografia na população masculina, homens solteiros fazem maior uso de pornografia e que a maior visualização aumenta o desejo de reproduzir comportamentos pornográficos durante o ato sexual <sup>50</sup>. As pesquisas mostram que apesar de existir um interesse em materiais pornográfico com o homem na posição de dominador, o uso de pornografia não estaria relacionado ao comportamento sexual violento masculino <sup>17,51</sup>. Porém, é possível que a pornografia tenha alguma relação com a agressão sexual, visto que ela poderia estimular a violência contra mulheres, alterando a forma como os homens se relacionam com elas, passando a considerá-las como objetos e submissas aos desejos masculinos <sup>36</sup>. Um estudo transversal, uma estreita relação entre as variáveis consumo de pornografia e

agressão sexual, em que perpetradores apresentam taxas mais elevadas de consumo de pornografia que os não-perpetradores foi apresentada, além de ressaltar que a gravidade das agressões sexuais realizadas pode ser aumentada pelo consumo de pornografia com conteúdo violento <sup>52</sup>.

O uso de pornografia online por adolescentes masculinos poderia gerar problemas de saúde no que se refere a distúrbios sexuais, parafilias e vícios, além de estar relacionada ao ato da masturbação e redução do interesse em praticar sexo <sup>18</sup>. Os adolescentes podem ser considerados os mais afetados pela dependência de internet, visto que eles a utilizam como estratégia de enfrentamento para situações aversivas. A internet se mostra como um local repleto de atividades prazerosas, fazendo com que o indivíduo deseje permanecer nesse espaço, aumentando o isolamento e reduzindo as relações interpessoais <sup>53</sup>. A facilidade de acesso à pornografia através de aparelhos eletrônicos pode ser um fator significativo para comportamentos de risco, além de distorcer as práticas sexuais usuais e afetar a saúde de modo geral. A longo prazo, esses efeitos podem comprometer a capacidade dos jovens de estabelecer relacionamentos futuros e de formar conexões emocionais profundas e significativas <sup>57</sup>. Contudo, é interessante verificar se somente a variável do acesso à pornografia online poderia resultar no declínio das relações interpessoais ou se a escassez de habilidades sociais em adolescentes pode ser um fator para o uso de pornografia.

Cinco artigos analisaram conjuntamente homens e mulheres indicando haver diferenças em relação à idade das primeiras visualizações pornográficas. Quando adolescentes, o sexo feminino acessa pornografia mais tardiamente do que o masculino, porém ambos a utilizam como inspiração para atos sexuais<sup>47,54</sup>. A frequência que jovens utilizam pornografia também está associada ao maior envolvimento com sexo transacional <sup>12</sup>. Sobre preferências pornográficas e experiências reais, apesar de gostarem de acessar conteúdo pornográfico com práticas menos convencionais, como o sadomasoquismo, homens e mulheres tendem a preferir práticas convencionais em suas relações sexuais <sup>55</sup>. Em casais heterossexuais, as maiores incompatibilidades estão nas discordâncias sobre o uso da pornografia, ao elevado nível de agressão relacional masculina, diminuição do desejo sexual feminino e problemas de comunicação entre o casal, gerando instabilidade e insatisfação com a relação <sup>56</sup>.

De modo geral, os resultados apontam que homens e mulheres compartilham de concepções semelhantes quanto à pornografia, mas no que se refere a relacionamentos amorosos, opiniões diferentes sobre o uso de pornografia podem gerar tensão entre o casal, principalmente quando existem problemas pré-existentes relacionados à confiança ou ao ato sexual em si <sup>36</sup>. Porém, também seria possível utilizar a pornografia como um recurso para ampliar o repertório de comunicação sobre preferências sexuais dos cônjuges e aumento da criatividade sexual. A pornografia se revelaria como um recurso para ampliar o

conhecimento dos indivíduos sobre sexo, sobre si e o sobre outro <sup>58</sup>. Sendo assim, a pornografia poderia melhorar ou causar rompimentos em relacionamentos afetivos, dado que esse tipo de material pode afetar o imaginário do sujeito, o qual com intenção de agradar o cônjuge pode desejar transpor fantasias geradas pela pornografia para sua realidade.

Falar sobre pornografia é discorrer sobre um assunto de extrema complexidade, seja por seus aspectos positivos ou negativos, ora se apresentando como um recurso com capacidade de afetar a autopercepção dos indivíduos, ora aguçando a criatividade de casais, é também capaz de impulsionar o início precoce da vida sexual, mas também pode ser um locus de autoconhecimento. A pornografia está atrelada à sexualidade humana, o que mostra a necessidade de renunciar a preconceitos para sua melhor compreensão.

## CONCLUSÃO

No presente estudo buscou-se identificar como a pornografia pode influenciar a vivência da sexualidade do indivíduo, quais impactos seu consumo é capaz de causar na saúde sexual e quais seriam os potenciais elementos que mais afetam o comportamento sexual humano.

O uso compulsivo de pornografia pode ter implicações na saúde sexual por apresentar correlação com disfunções sexuais masculinas. Contudo, também tem sido apresentado como ferramenta de aprendizagem em que indivíduos de ambos os sexos podem assimilar novas técnicas e atuações sexuais, podendo impactar positivamente na satisfação sexual. Homens também se apresentam como o grupo que acessa pornografia mais cedo, o que poderia gerar problemas relacionados a distúrbios sexuais, parafilias, diferentes vícios e menor interesse em praticar sexo devido à masturbação.

Alguns elementos presentes no material pornográfico podem afetar o comportamento sexual dos indivíduos, como padrões corporais e de desempenho, e menor propensão ao uso de preservativo. Materiais sexualmente explícitos podem influenciar não somente o menor uso de preservativos, mas também o aumento das relações sexuais transacionais, no entanto, visualizações de materiais que apresentam práticas não convencionais não impulsionam o desejo de realizá-las.

A pornografia tem apresentado um segmento que tem chamado a atenção do público: a pornografia amadora. Apesar de sites pornográficos disponibilizarem espaço para esse conteúdo, atualmente plataformas como *Cam4*, que possibilita interação em tempo real, e o *Onlyfans*, que não apresenta relações explícitas, também fazem sucesso entre as pessoas. Porém, compreende-se que se trata de um assunto complexo e de muitas ramificações, exigindo a realização de um trabalho à parte para um melhor entendimento.

Seria relevante verificar mais profundamente se existe uma relação direta entre saúde sexual e o tipo de pornografia visualizado, ou o uso em diferentes faixas etárias, frequência e preferências sexuais. Um estudo sobre como as experiências sexuais e a idade funcionariam como fator de proteção em relação à pornografia se faz necessário, bem como a possível correlação entre o público feminino e os impactos de diferentes tipos de uso de pornografia. Ressalta-se a necessidade de pesquisas voltadas para a relação entre pornografia e saúde mental, no que concerne às variáveis ansiedade e depressão e suas implicações, assim como mais estudos que discorram sobre as variáveis pornografia e comportamento sexual agressivo. Sobre relacionamentos conjugais, seria válida a realização de um estudo que avaliasse se os impactos negativos seriam pertinentes a relacionamentos conturbados.

No que diz respeito à metodologia aplicada no estudo, poderiam ter sido usados outros termos-chave em cruzamento com “*pornography*”, como “*mental health*” e “*relationships*”. A escassez de materiais impossibilitou a pesquisa nas bases nacionais, que mesmo tendo sido encontrados certo volume de publicações sobre a temática, não se tratavam de estudos empíricos. Observa-se que é crucial a realização de mais pesquisas dentro da temática pornografia, uma vez que o Brasil está entre os vinte países que mais acessam conteúdo pornográfico <sup>59</sup>. Destaca-se que a pornografia é diversificada, o que a torna difícil de classificar, comprometendo o modo de abordar o assunto e o encontro de uma posição concreta sobre a questão de quais dimensões a pornografia pode afetar, seja positivamente ou negativamente, mostrando que existe uma amplitude das variáveis que precisam ser levadas em consideração.

## REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde. Saúde sexual, direitos humanos e a lei. Porto Alegre: UFRGS; 2020. [acesso em 2021 maio 25]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/175556/9786586232363-por.pdf>.
2. Noffs S, Burti JS. Avaliação da qualidade de vida sexual após prática de ginástica feminina em mulheres jovens. Rev Bras Sexualidade Humana [Internet]. 2019 [acesso em 2021 mar 19];30(2):20-30. Disponível em: [https://sbrash.emnuvens.com.br/revista\\_sbrash/article/view/87](https://sbrash.emnuvens.com.br/revista_sbrash/article/view/87).
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica - Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013. [acesso em 2021 mar 21]. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_sexual\\_saude\\_reprodutiva.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf).
4. Abawi, K., Smith, M., & Marnicio, A. (2017). Introdução à saúde sexual. In: A. Diehl & D. Vieira (Eds.), Sexualidade do prazer ao sofrer. 2. ed. São Paulo: Editora Roca/Grupo GEN.
5. Cavalheiro, T., Gomes, L. S., & Ziemkiewicz, N. (2017). Mídia e sexualidade: desafios dos tempos modernos. In: A. Diehl & D. Vieira (Eds.), Sexualidade do prazer ao sofrer. 2. ed. São Paulo: Editora Roca/Grupo GEN.
6. Francisco AHS. Super-sexo: A influência do filme pornográfico no comportamento sexual masculino. Rev Bras Sexualidade Humana [Internet]. 2015 [acesso em 2021 abr 28];26(2):15-22. Disponível em: [https://www.rbsh.org.br/revista\\_sbrash/article/view/130](https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/130).

7. Lopes ASSP. Consumo de pornografia na internet, avaliação das atitudes face à sexualidade e crenças sobre a violência sexual [dissertação]. Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa; 2013. [acesso em 2020 mai 10]. Disponível em: <https://repositorio.ual.pt/handle/11144/286>.
8. Mesquita MC, Pinto MR. Elas (não) só pensam naquilo!: A ressignificação do sexo e os interdiscursos promovidos pelo consumo de pornografia por mulheres. *Cad Gênero Diversidade* [Internet]. 2020;6(3):8-34. [acesso em 2021 set 15]. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cadgendiv/article/view/33881/24052>.
9. Diehl, A., & Oliveira, L. (2015). O prazer é meu: participação e consumo das mulheres na indústria pornográfica. *Revista de Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 6(2), 42-59.
10. Lisboa CR, Mendes APF. O prazer é meu: participação e consumo das mulheres na indústria pornográfica [TCC]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2014. [acesso em 2021 set 14]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/125902>.
11. Sun C, Bridges A, Johnson J, Ezzell M. Pornography and the male sexual script: An analysis of consumption and sexual relations. *Arch Sex Behav*. 2016;45(4):983-994. [acesso em 2021 ago 26]. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10508-014-0391-2>.
12. Hald GM, Smolenski D, Rosser BRS. Perceived effects of sexually explicit media among men who have sex with men and psychometric properties of the Pornography Consumption Effects Scale (PCES). *J Sex Med*. 2013;10(3):757-767. [acesso em 2021 ago 29]. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S174360951530309X>.
13. Davis AC, Carrotte ER, Hellard ME, Lim MS. A descriptive analysis of young women's pornography use: a tale of exploration and harm. *Sex Health*. 2019;17(1):69-76. [acesso em 2021 ago 26]. Disponível em: <https://www.publish.csiro.au/SH/SH19131>.
14. Baranowski AM, Vogl R, Stark R. Prevalence and determinants of problematic online pornography use in a sample of German women. *J Sex Med*. 2019;16(8):1274-1282. [acesso em 2021 ago 26]. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1743609519312147>.
15. Nelson KM, Perry NS, Carey MP. Sexually explicit media use among 14–17-year-old sexual minority males in the US. *Arch Sex Behav*. 2019;48(8):2345-2355. [acesso em 2021 ago 29]. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10508-019-01501-3>.
16. Nelson KM, et al. The influence of sexually explicit online media on sex: Do men who have sex with men believe they “do what they see”? *AIDS Care*. 2014;26(7):931-934. [acesso em 2021 ago 27]. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09540121.2013.871219>.
17. Heer BA, Prior S, Hoegh G. Pornography, masculinity, and sexual aggression on college campuses. *J Interpers Violence*. 2020. [acesso em 2021 ago 26]. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0886260520906186>.
18. Pizzol D, Bertoldo A, Foresta C. Adolescents and web porn: A new era of sexuality. *Int J Adolesc Med Health*. 2016;28(2):169-173. [acesso em 2021 ago 26]. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/ijamh-2015-0003/html>.
19. Berger JH, Rosellini AJ, Coffey R, et al. Survey of sexual function and pornography. *Mil Med*. 2019;184(11-12):731-737. [acesso em 2021 ago 29]. Disponível em: <https://academic.oup.com/milmed/article/184/11-12/731/5477443?login=true>.
20. Blais-Lecours S, Vaillancourt-Morel MP, Sabourin S, Godbout N. Cyberpornography: Time use, perceived addiction, sexual functioning, and sexual satisfaction. *Cyberpsychol Behav Soc Netw*.

- 2016;19(11):649-655. [acesso em 2021 ago 29]. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/abs/10.1089/cyber.2016.0364>.
21. Weaver JB III, Weaver SS, Mays D, Hopkins GL, Kannenberg W, McBride D, et al. Mental and physical health indicators and sexually explicit media use behavior by adults. *J Sex Med.* 2011;8(3):764-772. [acesso em 2021 ago 29]. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1743609515334354>.
  22. Peter J, Valkenburg PM. The influence of sexually explicit internet material on sexual risk behavior: A comparison of adolescents and adults. *J Health Commun.* 2011;16(7):750-765. [acesso em 2021 ago 29]. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10810730.2011.551996>.
  23. Löfgreen-Mårtenson L, Månsson S. Lust, love, and life: A qualitative study of Swedish adolescents' perceptions and experiences with pornography. *J Sex Res.* 2010;47(6):568-579. [acesso em 2021 ago 26]. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00224490903151374>.
  24. Knight PT. A internet no Brasil: origens, estratégia, desenvolvimento e governança. Bloomington: AuthorHouse; 2014.
  25. Neto AR, Ceccarelli PR. Internet e pornografia: notas psicanalíticas sobre os devaneios eróticos na rede mundial de dados digitais. *Reverso [Internet].* 2015 [acesso em 2021 out 13];37(70):15-22. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-73952015000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952015000200002).
  26. Berger JH, Rosellini AJ, Coffey R, et al. Survey of sexual function and pornography. *Mil Med.* 2019;184(11-12):731-737. [acesso em 2021 ago 29]. Disponível em: <https://academic.oup.com/milmed/article/184/11-12/731/5477443?login=true>.
  27. Vaillancourt-Morel MP, et al. Profiles of cyberpornography use and sexual well-being in adults. *J Sex Med.* 2017;14(1):78-85. [acesso em 2021 ago 29]. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1743609516308426>.
  28. Landripet I, Štulhofer A. Is pornography use associated with sexual difficulties and dysfunctions among younger heterosexual men? *J Sex Med.* 2015;12(5):1136-1139. [acesso em 2021 ago 29]. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jsm.12853>.
  29. Ince C, et al. Exploring the clinical profile of problematic pornography use. *CNS Spectrums.* 2020;1-10. [acesso em 2021 ago 29]. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/cns-spectrums/article/abs/exploring-the-clinical-profile-of-problematic-pornography-use/B7EA439CF53ECC5BE1209F594CCF0494>.
  30. Sarris AB, Macedo AG, Pinto MF, Nogueira MJ. Fisiopatologia, avaliação e tratamento da disfunção erétil: artigo de revisão. *Rev Med.* 2016;95(1):18-29. [acesso em 2021 nov 02]. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/98277>.
  31. Costa JFLV. Abordagem psicoterapêutica no tratamento da disfunção erétil [dissertação]. Porto: Universidade do Porto; 2010. [acesso em 2021 nov 02]. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/52797/2/Abordagem%20Psicoteraputica%20no%20Tratamento%20da%20Disfuno%20Ertil.pdf>.
  32. McCormack M, Wignall L. Enjoyment, exploration and education: Understanding the consumption of pornography among young men with non-exclusive sexual orientations. *Sociology.* 2017;51(5):975-991. [acesso em 2021 ago 27]. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0038038516629909>.



33. Davis AC, et al. A descriptive analysis of young women's pornography use: a tale of exploration and harm. *Sex Health*. 2019;17(1):69-76. [acesso em 2021 ago 26]. Disponível em: <https://www.publish.csiro.au/SH/SH19131>.
34. Bispo LP. Pornô online: o espaço na educação sexual e identidade de adolescentes [TCC]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2017. [acesso em 2021 out 20]. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/8334?mode=full>.
35. Mattebo M, et al. Hercules and Barbie? Reflections on the influence of pornography and its spread in the media and society in groups of adolescents in Sweden. *Eur J Contracept Reprod Health Care*. 2012;17(1):40-49. [acesso em 2020 ago 26]. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3109/13625187.2011.617853>.
36. Baumel CPC. Uso de pornografia e sua influência na satisfação com os relacionamentos amorosos [tese]. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo; 2019. [acesso em 2021 nov 07]. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/11206>.
37. Cerqueira-Santos E, Ferreira-Júnior AF. Consumo de pornografia e satisfação sexual em uma amostra de adultos brasileiros. *Rev Bras Sexualidade Humana* [Internet]. 2023 [acesso em 2024 out 05];34:1074. Disponível em: [https://www.rbsh.org.br/revista\\_sbrash/article/view/1074/908](https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/1074/908).
38. Romero FJS. Disfunção erétil induzida por pornografia: revisão de literatura [dissertação]. Lisboa: Universidade de Lisboa; 2019. [acesso em 2021 nov 02]. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/42975>.
39. Castellini G, Luppino OI, Ricca V. Correlatos psicológicos, relacionais e biológicos da masturbação ego-distônica em um ambiente clínico. *Sex Med*. 2016;4(3):156-165. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2050116116000568>. Acesso em: 03 nov. 2021.
40. Johnson JA, et al. Pornography and heterosexual women's intimate experiences with a partner. *J Womens Health*. 2019;28(9):1254-1265. [acesso em 2021 ago 26]. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/abs/10.1089/jwh.2018.7006>.
41. Chadwick SB, et al. Strategizing to make pornography worthwhile: A qualitative exploration of women's agentic engagement with sexual media. *Arch Sex Behav*. 2018;47(6):1853-1868. [acesso em 2021 ago 26]. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10508-018-1174-y>.
42. Wright PJ, Herbenick D, Paul B. Adolescent condom use, parent-adolescent sexual health communication, and pornography: Findings from a US probability sample. *Health Commun*. 2020;35(13):1576-1582. [acesso em 2021 ago 29]. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10410236.2019.1652392>.
43. Zago LF, Antolini TG. Mothers I'd like to fuck: mulheres-mães pornográficas no YouPorn. *Rev Mídia Cotidiano* [Internet]. 2021 [acesso em 2021 nov 07];15(1):92-110. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/44377/27988>.
44. Gonçalves RC, Faleiro JH, Malafaia G. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. *Holos* [Internet]. 2013 [acesso em 2021 nov 07];5:251-263. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481548607021.pdf>.
45. Nelson KM, Eaton LA, Gamarel KE. Preferences for condomless sex in sexually explicit media among Black/African American men who have sex with men: Implications for HIV prevention. *Arch Sex Behav*. 2017;46(4):977-985. [acesso em 2021 ago 29]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5438767/>
46. Araújo TM, Silva MJ. Fatores associados ao sexo sem uso de preservativos por pessoas consumidoras de mídias sexualmente explícitas. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2021 [acesso em 2021



- nov 07];74. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reben/a/3rDhBnr8dsjkbqcTY5BMVx/?lang=pt&format=html>.
47. Mattebo M, et al. Pornography consumption, sexual experiences, lifestyles, and self-rated health among male adolescents in Sweden. *J Dev Behav Pediatr*. 2013;34(7):460-468. [acesso em 2021 ago 26]. Disponível em:  
[https://journals.lww.com/jrnldb/Abstract/2013/09000/Pornography\\_Consumption,\\_Sexual\\_Experiences,.2.aspx](https://journals.lww.com/jrnldb/Abstract/2013/09000/Pornography_Consumption,_Sexual_Experiences,.2.aspx).
  48. Mesquita MC, Ribeiro CBA, Pinto MR. O consumo de pornografia feminista: o que elas têm a dizer sobre isso?. *Cad Gênero Tecnol [Internet]*. 2022 [acesso em 2024 out 05];15(45):281-297. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/cgt/article/view/11432/8973>.
  49. Santos MS. O consumo da pornografia pelas mulheres: usos e gratificações [dissertação]. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe; 2021. [acesso em 2021 nov 07]. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/14715>.
  50. Butler MH, et al. Pornography use and loneliness: A bidirectional recursive model and pilot investigation. *J Sex Marital Ther*. 2018;44(2):127-137. [acesso em 2021 ago 26]. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0092623X.2017.1321601>.
  51. Kohut T, Landripet I, Štulhofer A. Testing the confluence model of the association between pornography use and male sexual aggression: A longitudinal assessment in two independent adolescent samples from Croatia. *Arch Sex Behav*. 2020;50(2):647-665. [acesso em 2021 ago 26]. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10508-020-01824-6>.
  52. D'Abreu LCF. Pornografia, desigualdade de gênero e agressão sexual contra mulheres. *Psicologia & Sociedade [Internet]*. 2013 [acesso em 2021 mai 13];25(3):592-601. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/n9jjzChb9nFpKVRB3NchK7K/?lang=pt>.
  53. Terroso LB, Argimon ILL. Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes. *Est Pesq Psicol*. 2016;16(1):200-219. [acesso em 2021 nov 08]. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451846425012.pdf>.
  54. Lim M, et al. Young Australians' use of pornography and associations with sexual risk behaviours. *Aust N Z J Public Health*. 2017;41(4):438-443. [acesso em 2021 ago 29]. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/1753-6405.12678>.
  55. Martyniuk U, Okolski L, Dekker A. Pornographic content and real-life sexual experiences: Findings from a survey of German university students. *J Sex Marital Ther*. 2019;45(5):370-377. [acesso em 2021 ago 26]. Disponível em:  
<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0092623X.2018.1531334>.
  56. Willoughby BJ, et al. Differences in pornography use among couples: Associations with satisfaction, stability, and relationship processes. *Arch Sex Behav*. 2016;45(1):145-158. [acesso em 2021 ago 26]. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10508-015-0562-9>.
  57. Assis DCM. O impacto da pornografia online na saúde dos adolescentes. *Res Soc Dev [Internet]*. 2024 [acesso em 2024 out 05];13(6). Disponível em:  
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/46037>.
  58. Baumel CPC, Silva AR, Nogueira LR. Consumo de pornografia e relacionamento amoroso: uma revisão sistemática do período 2006-2015. *Rev Interinst Psicol [Internet]*. 2020 [acesso em 2021

nov 08];13(1):1-19. Disponível em:  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202020000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202020000100004).  
59. Pornhub. 10th annual Year in Review [Internet]. 2023. [acesso em 2024 out 05]. Disponível em:  
<https://www.pornhub.com/insights/2023-year-in-review#gender-demographics>.

#### Agradecimento

Não se aplica.

#### Conflito de interesse

Declaração explícita dos autores de ausência de conflito de interesses.